

Uma adaptação em *graphic novel*, por Damian Duffy e John Jennings

OCTAVIA E. BUTLER

# 100

# HUNDRED



MORROBRANCO  
EDITORA

Tradução de

Dandara Palankof & Rafael Surgek

Apresentação por Nnedi Okorafor



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

IV

PRÓLOGO

1

O RIO

2

O INCÊNDIO

12

A QUEDA

53

A BRIGA

94

A TEMPESTADE

162

A COLINA

195

EPÍLOGO

229

PERGUNTAS E RESPOSTAS COM  
DAMIAN DUFFY E JOHN JENNINGS

233

NOTAS SOBRE O PROCESSO CRIATIVO

237

GUIA DO PROFESSOR

244

OUTRAS OBRAS DE OCTAVIA E. BUTLER

247

AGRADECIMENTOS

247

SOBRE OCTAVIA E. BUTLER

248

SOBRE O ROTEIRISTA

249

SOBRE O QUADRINISTA

249

# APRESENTAÇÃO

Finalmente.

Uma adaptação em *graphic novel* de *Kindred – Laços de Sangue*, o livro de ficção científica de Octavia Butler que mais quebrou padrões. Dá para acreditar? E, para completar, criada por Damian Duffy e John Jennings, esses dois artistas visuais loucos? Fantástico. Ver a obra de Butler apresentada desse modo é deliciosamente angustiante. O próprio meio das histórias em quadrinhos já eletrifica as palavras e as imagens. Contar uma das histórias mais imaginativas de sempre, mais passíveis de identificação, por meio de imagens, é coisa pura. Este é um empolgante momento da arte narrativa. Octavia Butler, *Nível 2*.

Meu primeiro contato com a obra de Octavia aconteceu por volta de 2001, quando eu estava bem encaixada em minha identificação como escritora preta de ficção especulativa. Era editora da Oficina Clarion para Escritores de Ficção Científica e Fantasia, na Universidade Estadual de Michigan, e os organizadores haviam levado minha turma a uma livraria local. Enquanto passeava pelos corredores, algo estranho me capturou meu olhar, algo que antes eu só tinha visto uma vez na seção de ficção científica e fantasia de uma livraria: uma capa apresentando uma mulher preta retinta.

Eu estava olhando para *Semente originária*, de Octavia Estelle Butler.

Naquele fatídico dia, só havia um exemplar do livro. Peguei-o, apertei-o contra meu peito como se alguém fosse tomá-lo de mim, comprei-o rapidamente e corri para meu alojamento universitário a fim de começar a ler.

Foi o início de minha maratona das obras de Octavia Butler.

Nas semanas anteriores, na Clarion, eu acabara de começar a escrever sobre uma furiosa mulher da Nigéria pré-colonial, que havia sido expulsa de seu vilarejo porque desenvolvera a habilidade de voar. Eu era uma das únicas duas pessoas não brancas no grupo de escrita, e estava desconfortável em apresentar minha história. Além disso, eu nunca havia lido uma história especulativa que se passasse em qualquer lugar do continente africano e que abordasse vivências das mulheres e o patriarcado de modo direto.

Quando olho para trás, fica evidente para mim que descobri Octavia bem quando precisava. Ler *Semente originária*, uma história protagonizada por uma nigeriana metamorfa e imortal, deixou-me de queixo caído. E não há nada como ver impressa uma história parecida com aquilo que você está tentando escrever. De muitas formas, ler *Semente originária* validou o que eu estava escrevendo, provou que pessoas como eu podiam integrar esse cânone. Isso foi algo *muito* importante para mim.

Em determinado momento, durante aquelas poucas semanas na Oficina Clarion, descobri que Octavia já havia ministrado aulas ali, o que significava que os organizadores poderiam entrar em contato com ela. Perguntei na mesma hora se poderiam localizá-la. Um dia depois, eu estava ao telefone com a grande Octavia Butler, gaguejando durante uma conversa da qual não me lembro; eu estava tão embevecida. O que me lembro é de que Octavia foi de uma gentileza incrível e que gostava de fazer piadas.

Essa não foi a última vez em que nos falamos. Quando ocorreram os ataques de Outubro de Setembro, encontrei-me em uma troca surreal de e-mails com ela. Guardei essas mensagens. O que ela disse sobre terroristas ainda se aplica (e foi um tema importante em *Kindred*):

Uma das minhas citações favoritas — infelizmente, tão verdadeira — é de Steve Jobs: “A arma mais potente nas mãos do opressor é a mente dos oprimidos.”

Há também a triste realidade de que é preciso muito pouco para instigar homens jovens que desejam se sentir poderosos e importantes, mas que relutam em ser capazes de encontrar válvulas de escape construtivas para suas energias. Envenenamento por testosterona. E os homens ainda têm a audácia de reclamar das mudanças hormonais de humores das mulheres.

Em 2005, tive uma longa conversa com Octavia quando me entrevistei sobre *A neófita*, seu romance com vampiros; mais tarde, naquele ano, encontrei-a pessoalmente (pela primeira e única vez) quando ela foi à Universidade Estadual de Chicago.

O endereço de e-mail de Octavia era butler8star@qwest.net. Por um breve tempo após seu súbito e chocante falecimento, em 24 de fevereiro de 2006, continuei a mandar e-mails para esse endereço, consolando-me ao falar com ela. Então, em um triste dia, os e-mails começaram a voltar. Felizmente, ela nos deixou muitas questões sobre as quais pensar. Por exemplo: *O que você faria se fosse lançada ao passado, de repente, e tivesse de achar um modo de sobreviver?*

*Kindred – Laços de Sangue*, uma história sobre uma mulher afro-americana contemporânea que é misteriosamente arrastada para a época e as situações da escravidão, para salvar *a si mesma*, é o livro mais popular de Octavia. Se algum de seus livros é apresentado em uma aula de literatura, em nove de cada dez vezes, é esse. Porque *Kindred* é seu livro mais acessível. É uma narrativa que

conecta, com primor, o passado, o presente e o futuro dos Estados Unidos por meio do uso de uma misteriosa viagem no tempo. É uma narrativa das mais singulares sobre a escravidão, que não é menos relevante nem menos “realista” do que *Incidentes na vida de uma menina escrava, Amada* ou *12 anos de escravidão*.

E, agora, aqui está esta história, contada de modo poderoso em formato em *graphic novel*. Apertem os cintos. Tranquilizem a mente. *Kindred* torna o velho, novo; e, ao fazê-lo, traz de volta aquela fisgada. Se você já leu *Kindred* antes, este formato em quadrinhos renovará a história. Se nunca leu Octavia Butler antes, prepare-se para uma experiência. Você escolheu a introdução perfeita à obra. *Kindred* fará você entrar com tudo.

sem-vida

**Nnedi Okorafor**  
Flossmoor, Illinois  
Janeiro de 2017

**Nnedi Okorafor** é uma aclamada autora nigeriana-americana de ficção científica, fantasia e realismo mágico, vencedora dos prêmios World Fantasy de Melhor Romance e Wole Soyinka de Literatura Africana, entre outros. É professora de escrita criativa e Literatura na Universidade de Buffalo.

# PRÓLOGO

Perdi um braço na minha  
última viagem para casa.



O RIO

CITRYA





O problema começou muito antes de 9 de junho de 1976...



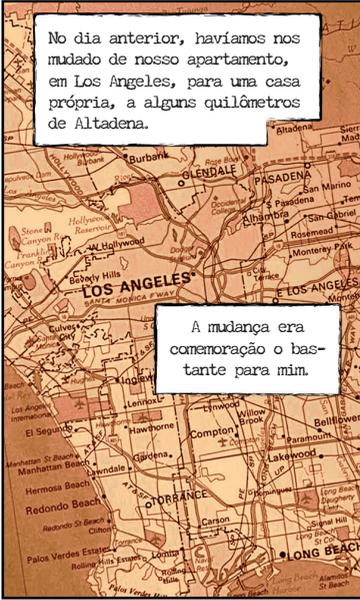
... mas 9 de junho é o dia de que me lembro.

Meu aniversário de 26 anos.



Kevin e eu não tínhamos planejado fazer nada.

Estávamos cansados demais para isso.



No dia anterior, havíamos nos mudado de nosso apartamento, em Los Angeles, para uma casa própria, a alguns quilômetros de Altadena.

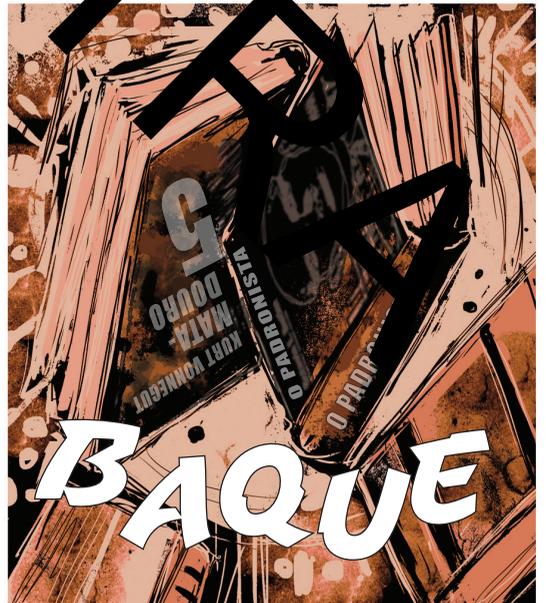
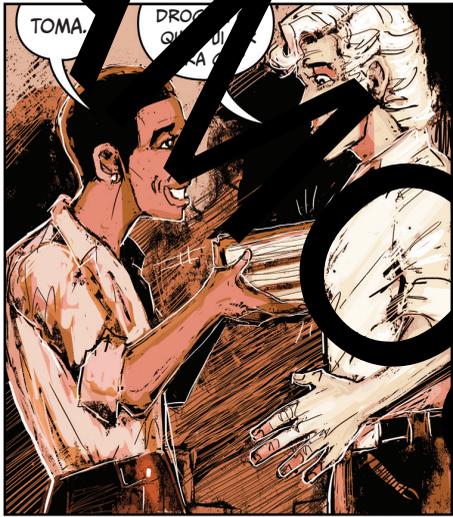
A mudança era comemoração o bastante para mim.



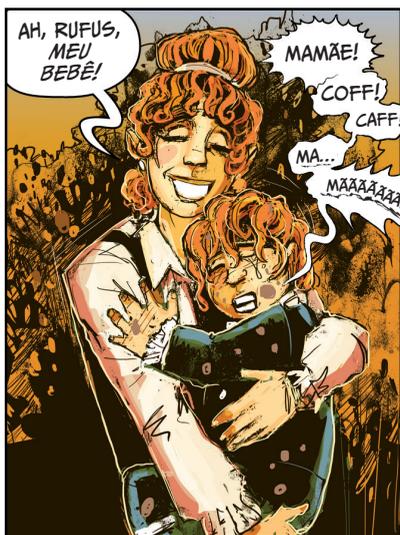
O QUE FOI?



SÓ ESTOU LUTANDO CONTRA MINHA PRÓPRIA PERVERSIDADE.









O QUE DIABOS FOI ISSO?

COMO FOI PARAR AÍ?



DANA, VOCÊ...

O QUE ACONTEceu?!

NÃO.



ME CONTE O QUE HOVE!

COMO VOCÊ... COMO SE DESLOCOU DAQUELE JEITO?



ME DIGA!

EU DIRIA SE SOUBESSE O QUE LHE DIZER.



DANA...

NÃO SEI.

EU NÃO SEI. NÃO SEI. ME DIZ. É LOUCA. É TUDO... EU NÃO SEI.

CONTE COMO SE MOLHOU.

COMECE POR AÍ.



ESSA COISA TEM QUE TER VINDO DE ALGUM LUGAR.

TINHA UM RIO...



... UM MENINO ESTAVA SE AFOGANDO. EU O SALVEI. FOI ASSIM QUE ME MOLHEI...



Voltei a piscina t... e con... tudo a ele, confor... fui le...

... NÃO CREDITA EM MIM...



VOÇÊ SABE QUANTO TEMPO PASSOU?

ALGUNS MINUTOS. NÃO MUITO.

ALGUNS SEGUNDOS.

AH, NÃO. NÃO, ISSO TUDO NÃO PODE TER ACONTECIDO APENAS EM SEGUNDOS.



MINHA MÃO ESTAVA A CENTÍMETROS DE VOCÊ. DAÍ, VOCÊ SUMIU.

E REAPARECI MOLHADA, ENLAMEADA E MORRENDO DE MEDO.



NÃO SEI O QUE PENSAR.

ACHO QUE NÃO IMPORTA O QUE A GENTE PENSA.

JÁ ACONTECEU UMA VEZ.

E SE ACONTECER DE NOVO?